



REFLEXÕES SOBRE A JUVENTUDE NEGRA DO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES E ALGUMAS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS

LUMA MOTÉ¹, LAURA SIQUEIRA¹; MIGUEL RIBEIRO¹; PAULA SOUSA²; EDSON ANDRADE³

(1) Aluno voluntária de Iniciação Científica do PROVIC/ISECENSA – Graduação Psicologia do ISECENSA; (2) Pesquisadores Colaboradores – Laboratório de Estudos Fenomenológicos – NEFE/ISECENSA; (3) Pesquisador Orientador - Laboratório de Estudos Fenomenológicos – NEFE/ISECENSA - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

O presente trabalho aborda as percepções étnico-raciais da juventude negra de Campos dos Goytacazes, além de contribuir para concepções de novos horizontes pessoais e sociais no que diz respeito ao racismo velado ou explícito ainda existente na sociedade brasileira. Tal perspectiva social existente atualmente é derivada do período escravagista. A pesquisa tem como objetivo analisar as percepções fenomenológica da juventude negra de Campos dos Goytacazes-RJ no que tange as questões étnico-raciais. Como ferramenta de pesquisa foi utilizada a metodologia de pesquisa de campo, utilizando a técnica quantitativa. A pesquisa visa apurar a percepção da juventude negra de Campos dos Goytacazes, além de discutir tabus e perceber a existência de preconceitos velados, possibilitando uma abertura para o diálogo dentro do contexto social e acadêmico sobre questões étnico-raciais. Os resultados apurados revelam que a discriminação racial contribui diretamente para o aumento da segregação social e que o racismo provoca a dificuldade na comunicação entre os distintos grupos que compõe uma sociedade, existindo assim, um binarismo de identidade (uma identidade do que é “ser negro” e uma identidade do que é “ser branco”). O racismo se prende a estereótipos, concedendo um significado de inferioridade e maldade ao negro, não identificando suas distinções. Destarte as perspectivas e atitudes sobre os diferentes segmentos étnico-raciais da população têm se traduzido em arranjos e políticas sociais que limitam oportunidades, formas de tratamento e expectativas de vida, conduzindo a população negra às condições de vida desiguais quando comparada à população branca. Conclui-se que, a discriminação e o racismo interferem diretamente na comunicação entre os indivíduos, causando assim uma polarização social entre o negro e o branco, acompanhado de um adoecimento psíquico, por parte dos negros, e má aceitação de sua autêntica identidade.

Palavras-chave: relações étnico-raciais, psicologia; jovens, afrodescendente.

Instituição de fomento: PROVIC/ISECENSA.